

A indisciplina escolar na percepção dos profissionais da área da educação

The school indiscipline in the perception of professionals in the area of education

Daniela Castro dos Reis*
Noemia Pereira Caes**
Vanusa dos Santos Silva***

Resumo

O conceito de indisciplina pode ser entendido a partir da ideia de negação, rebeldia e resistência às normas estabelecidas pela instituição de ensino. Este trabalho teve por objetivo identificar as principais causas da indisciplina e apontar os possíveis fatores para minimizar este fenômeno no contexto escolar. A pesquisa foi realizada em dois municípios localizados no sudeste paraense, tendo como participantes 17 profissionais. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa e utilizou-se como método de pesquisa um questionário com perguntas semiestruturadas. Os resultados apontaram que entre as principais causas sinalizadas pelos profissionais a família aparece em ambos os municípios. Para minimizar a indisciplina no contexto escolar, alguns fatores foram identificados: estrutura física da escola, ambiente limpo, vigilância nas salas, ambiente relacional funcional, entre outros. Percebe-se que a indisciplina é um fenômeno corriqueiro e que cada vez mais necessita ser estudado para encontrar possíveis meios de intervenções o serem aplicadas pelo profissional adequado.

Palavras-chave: Indisciplina. Contexto escolar. Profissional. Aluno.

Abstract

O design of indiscipline can be heard from da ideia of negação, rebeldia e resistência to normas estabelecidas pela instituição de ensino. Este trabalho teve por objetivo identificar as principais causas da indisciplina e apontar os possíveis fatores para minimizar este fenômeno no contexto escolar. In Pesquisa faith realizada em must municípios localizados no sudeste paraense, tendo como participants 17 profissionais. A pesquisa seguiu uma prima qualitativa e utilizou-se como metodo de pesquisa um questionário com perguntas semiestruturadas. Os resultados apontaram that between main principles causas sinalizadas pelos profissionais to família aparece em ambos os municípios. Para minimizam has indisciplina no contexto escolar, alguns fatores foram identificados: estrutura física da escola, ambiente limpo, vigilância nas salas, ambiente relacional funcional, entre outros. Percebe-se that indiscipline é um fenômeno corriqueiro e that cada vez but necessita ser estudado para encontrar possíveis meios of interventions o serem aplicadas pelo profissional adequate.

Keywords: Indiscipline. School context. Professional. Student.

* Doutorado em Teoria e Pesquisa do Comportamento pela Universidade Federal do Pará; Professor na Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil; Email: danireispara@gmail.com

** Graduada pela Universidade Federal Rural da Amazônia; Professora na rede municipal de Ensino Fundamental menor; Email: noemia.caes@hotmail.com

*** Graduada pela Universidade Federal Rural da Amazônia; Professora na rede municipal de Ensino Fundamental; Email: vanusasilvasant@gmail.com

A indisciplina em sala de aula tem se tornado cada vez mais notória ao longo dos anos. E, por este motivo, é um tema que tem ganhado destaque tanto em pesquisas empíricas (OPOLIS, 2005; PIROLA, 2009; SOUZA, 2003) quanto em estudos teóricos (AQUINO, 1996; LAJONQUIÈRE, 1996; RODRIGUES, 2015). Tais estudos buscam explicar as possíveis causas da indisciplina no contexto escolar e propor prováveis fatores que possam minimizá-la no contexto escolar. As pesquisas e teorias divulgadas sobre esse tema têm estimulado diversas discussões em ambientes acadêmicos, bem como tem instigado os professores nas escolas de educação básica, no entanto novas estratégias para lidar com o fenômeno ainda estão se consolidando (AQUINO, 2016).

Embora as discussões tenham se multiplicado, a indisciplina ainda é um tema que apresenta certa dificuldade em conceituar e de abordagem complexa como sinaliza (AQUINO, 1996, p. 40) “um tema, sem dúvida, de difícil abordagem”. Assim como parece estar concentrada em uma determinada área de conhecimento conforme enfatiza (PIROLA, 2009) “hegemonicamente tratada no âmbito da psicologia”. Deste modo, neste trabalho, o termo usado, indisciplina, será empregado para se referir a “comportamentos em sala de aula que, conforme relatam muitos professores, perturbam e afetam de forma prejudicial o ambiente de aprendizagem” (PIROLA, 2009, p. 21).

Partindo desta concepção, o aluno indisciplinado pode ser compreendido como aquele que apresenta resistência em adequar-se às normas estabelecidas pela instituição de ensino. Conforme relatos apresentados por professores, os comportamentos que prejudicam a aprendizagem e a convivência na escola são, normalmente, rebeldia, palavrões, gestos obscenos dentro de sala de aula, agressões físicas e verbais entre alunos, descumprimento as regras estabelecidas pela gestão, intransigência e descasos com as autoridades educacionais (AQUINO, 1996; PIROLA, 2009). É importante, entretanto, tratar sobre os atos de indisciplina de forma cuidadosa, pois, para Rodrigues (2015), o currículo pode ser justo e razoável e o educador pode demonstrar muita habilidade para estar com o grupo e, ainda assim, haver dificuldades de comportamento.

A indisciplina pode acontecer em qualquer classe de aula. Quando os problemas de comportamento na sala de aula parecem dever-se ao comportamento do e um aluno, o professor precisa saber impor-lhe sanções ou submetê-lo rigidamente a um controle externo, promover e conscientizar o aluno para descobrir as causas e os motivos da sua inconformidade (RODRIGUES, 2015; NETO, BARRETO, 2018; SILVA, MATOS, 2017; AQUINO, 2016).

Desse modo, é possível perceber que há uma distinção entre alunos disciplinados e indisciplinados. O aluno considerado disciplinado pode ser caracterizado como “aquele que se encaixa no molde de uma criança ideal, e o indisciplinado é, ao contrário, aquele cuja imagem aparece institucionalmente fora de foco” (LAJONQUIÈRE, 1996, p. 31). Considerando essa distinção, “nesse contexto [...] pode-se afirmar que o cotidiano escolar se estrutura com vistas a conseguir o impossível” (LAJONQUIÈRE, 1996, p. 34).

Para Neto e Barreto (2018), aponta que o comportamento indisciplinado pode ser percebido com natural do ser humano, posturas mais conservadoras, ou ainda que este é estimulado a partir das circunstâncias de cada situação. Partindo dessa visão, pode-se dizer que os indivíduos adquirem determinadas posturas ao longo do processo da formação de sua

conduta construído a partir das interações e não apenas considerados como consequência de deformação ou desvio dos alunos (NETO; BARRETO, 2018).

Apesar da dificuldade em conceituar o termo indisciplina, é necessário também compreender as suas possíveis causas. A indisciplina por ser um fenômeno multifatorial e polissêmico, pois advém de uma diversidade de causas que atua de maneira conjunta e integrada, de forma interdependente e dinâmica, isto é, um fenômeno sistêmico. Nesta seção, serão apontadas algumas causas identificadas como principais pela literatura da área como: a família, os alunos, os grupos e turmas, o MEC, a escola, a tecnologia entre outros (RODRIGUES, 2015).

Quanto às causas familiares, Aquino (apud, SILVA, et al, 2005, p.17) aponta que os pais já não se responsabilizam mais pela educação dos filhos, e acabam transferindo essa responsabilidade que deveria ser da família para a escola. Com isso, os professores assumem sozinhos e são acuados diante dos comportamentos inadequados que surgem na sala de aula, não sabendo lidar com a situação crescente com que se depara em seu cotidiano, uma vez que são circunstâncias desafiadoras, pois os alunos não conhecem limites, e, com isso, não se adequam às regras estabelecidas pela escola.

Boarini (2013) enfatiza que a disfunção da dinâmica familiar pode ser vista como a origem do comportamento indisciplinado do aluno, visto que são condutas adquiridas a partir do convívio com a família, e estas podem estar associadas a “conflitos entre casais, violência com os próprios filhos, drogas ausência de valores”. Nota-se que, segundo essa concepção, a instituição familiar é vista como a principal responsável pela educação dos filhos/alunos.

O aluno, como causa da indisciplina, é necessário, primeiro reconhecer de que o aluno não pode ser responsabilizado de forma exclusiva pela indisciplina. Alguns estudiosos do tema (AQUINO, 1996; PIROLA 2009) apresentam, como uma das possíveis causas da indisciplina, a diversidade de culturas no contexto escolar, uma vez que os alunos são indivíduos de realidades diferentes o que ocasiona um choque cultural, pois ambos envolvidos no processo educativo agem de acordo com seus costumes, gerando conflitos no ambiente escolar. Considerando essa mesma perspectiva, Pirola (2009) explica que o desencontro cultural se deve ao fato de muitos desses professores ministram aulas em locais periféricos, cujo público, em sua maioria, é muito pobre, implicando a formação de classes difíceis e desafiadoras, além das próprias expectativas negativas em relação à habilidade para lidar com a diversidade em sala de aula.

Quanto aos grupos e turmas, é muito comum o aluno ao se encontrar na sala de aula adotar comportamentos diferenciados daqueles que ele possui como aponta Parrat-Dayan (2008). O aluno, ao se inserir em um grupo, ele passa a observar as relações ali existentes, e as influências geradas por essas relações, isso faz com que ele comece a agir com determinado fim, ou seja, ele passa a desviar-se de sua conduta para adquirir certa reputação no meio em que está inserido (DELAZARI; BRANDALIZE, 2012).

Partindo desse ponto de vista, pode-se dizer que o fenômeno da indisciplina ocorre devido a interesses diversos dentro do grupo escolar, ou seja, vários comportamentos geram influência no modo de agir dos alunos, sendo assim o ato de indisciplina muitas vezes são imitações de outros para obter admiração ou respeito de alguém (DELAZARI, BRANDALIZE, 2012; BUMBA, SOTO, GARCIA, 2018).

O contexto escolar assim é composto por uma diversidade de culturas que contribuem para uma gama de problemas que surgem na escola, alguns alunos são provenientes de locais onde predominam rivalidades entre os grupos sociais devido à variedade cultural segundo Neto e Barreto (2018). Conforme Neto e Barreto (2018), mesmo sabendo da desigualdade cultural que existe no contexto escolar, gerando situações de conflito entre os alunos e profissionais, a escola não procura fazer uma abordagem diferenciada com esses alunos, o que pode gerar comportamento indisciplinado na sala de aula. Segundo Neto e Barreto (2018); Silva, Tavares e Cardoso (2018), a escola erra ao querer apagar toda a vivência de um aluno quando ele entra no sistema de ensino em vez de buscar conhecê-lo e respeitá-lo.

Além das causas apontadas, o Ministério da Educação (MEC) pode ser apontado como uma das causas da indisciplinada. O MEC, por ser um sistema que estuda meios que possam garantir um ensino e aprendizagem de qualidade, deveria, por sua vez, ser um exemplo de compromisso e dedicação, capaz de desenvolver projetos que visem melhorias nas escolas e nas relações interpessoais. Mas geralmente não é o que acontece, como destaca Gomes e Martins (2016), o próprio sistema educativo acaba por promover a indisciplinada nas escolas devido à negligencia de muitos representantes.

Os fatores que levam a promover comportamentos inadequados de muitos estudantes dentro do contexto escolar muitas vezes são provenientes do próprio MEC, como: a falta de ajustes adequados no sistema educativo, dirigentes que não demonstram compromisso com a educação, as mudanças contínuas que ocorrem no sistema, tornando-o ineficazes devido o despreparo de alguns ministros e a ausência de reformas no MEC (GOMES; MARTINS, 2016).

Os programas educacionais também podem ser sinalizados como causa da indisciplinada. Para que o ensino e aprendizagem possam acontecer de forma significativa é necessário repensar os programas educacionais, adequando-os a realidade do aluno com temas atrativos, capazes de gerar motivação no aluno segundo Gomes e Martins (2016). Os profissionais precisam ser competentes e empenhados com a educação, utilizando métodos adequados para que a aprendizagem seja satisfatória. Caso venha acontecer o oposto, poderá ocorrer situação conflituosa nas aulas desmotivando os alunos e gerando condutas indisciplinadas argumenta.

A escola também é apresentada como causa da indisciplinada. A escola também gera atos indisciplinados devido à forma de organização do espaço escolar e das aulas ministradas, e também por muitos professores estarem despreparados diante de situações que surgem na sala de aula, como aponta Rego (1996). Segundo Rosemberg (1995), dentro dessa perspectiva, para que a escola possa exigir disciplina é necessário que se mude a estrutura e maneira em que são ministradas as aulas, para isso, é necessário que os professores dominem competentemente os conteúdos dados e também, trabalhe a interdisciplinaridade reconhecendo os nexos existentes entre as diversas matérias, assegurando o equilíbrio entre o geral e o específico, sem perder de vista a especificidade de cada área, pois o despreparo dos especialistas frente aos problemas educacionais, sendo a realidade da sala de aula alguns dos inúmeros problemas por que passa a escola pública brasileira. Ou seja, pode ser que aí resida a causa alarmante da evasão e repetência existência em nosso país, que pode ser também causada pelo trabalho infantil, a situação financeira da família e a falta de material escolar.

A regulamentação disciplinar pode surgir como causa da indisciplina. As normas estabelecidas pela escola são constituídas com o objetivo de manter um convívio saudável e harmonioso no ambiente escolar. Desta forma os profissionais da educação acreditam que terão aulas pacíficas sem a presença de comportamentos indisciplinados dos alunos já que existe um documento, ou uma aprovação que rege essas normas Danzer (2016). No entanto, a autora ainda destaca que o regulamento escolar nem sempre funciona, e os alunos acabam não reconhecendo tais regras impostas, portanto, essas não serão seguidas por eles.

Danzer (2016) aponta que a indisciplina pode ter sua origem na dificuldade de aprendizagem do aluno de modo que esse, ao apresentar baixo rendimento escolar, sente-se desmotivado em desenvolver as atividades que a escola propõe. A partir desta visão, observa-se que a relação professor aluno e as estratégias de ensino também estão relacionadas ao fenômeno da indisciplina, já que a prática docente é o eixo central da aprendizagem.

O avanço da tecnologia também pode estar associado ao ato indisciplinado do aluno, uma vez que muitos têm acesso às informações que precisam direto de seu ambiente de convívio, sendo assim a escola pode não desempenhar um papel significativo para eles, já que estes podem adquirir conhecimentos utilizando a tecnologia de ponta, sem a necessidade de estarem na sala de aula. Nesse caso, as atividades escolares não são atrativas conforme sinaliza Danzer (2016).

A sociedade como parte das causas da indisciplina. Muitos comportamentos inadequados de alunos são frutos de inúmeras influências originadas na própria sociedade, ou seja, são condutas que se formam de acordo com os princípios adotados por uma cultura que age de forma agressiva por tratar-se da própria sobrevivência em uma sociedade competitiva, levando alguns indivíduos a adotarem atitudes com pouca ou nenhuma solidariedade, utilizando-se de qualquer meio para alcançarem seus objetivos (VASCONCELOS, 2010).

Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar as principais causas da indisciplina e os possíveis fatores que podem minimizar a indisciplina no contexto escolar segundo a percepção dos profissionais da área de educação.

Método

Delineamento da pesquisa

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se por ser descritiva, transversal, do tipo levantamento (*Survey*), de natureza qualitativa com enfoque indutivo. Esse estudo baseou-se em questionário e registro dos fatos a fim de obter dados para a análise. Nessa modalidade, a investigação ocorreu de forma ativa e participativa de modo que foram realizados levantamentos necessários para a obtenção de informações sobre o objeto de estudo a ser analisado a partir de uma abordagem direta.

Participantes

A pesquisa envolveu 17 participantes de dois municípios paraenses: Jacundá e Parauapebas. A cidade de Jacundá localiza-se no sudeste do Pará, aproximadamente 420 km

da capital do estado, Belém. É uma cidade cuja economia baseou-se no passado na indústria madeireira que gerava emprego e renda. Entretanto, com o declínio dessas indústrias, causado pelo desmatamento desenfreado na região, a cidade passou a apresentar uma profunda crise econômica que já dura quase uma década Silveira (2001).

O município de Parauapebas é uma cidade com população aproximada de 196.000 mil habitantes, segundo o IBGE (2016). Os habitantes da cidade são especialmente imigrantes de várias regiões do país, que vieram em busca de empregos gerados por uma empresa mineradora Vale empresa que explora o minério de ferro na Serra dos Carajás.

Ambiente da pesquisa

A E.M.E.F. W. L. P. M. localiza-se na cidade de Jacundá-PA. É uma instituição que funciona nos horários matutino e vespertino oferecendo ensino do 1º ao 5º ano, são atendidos 256 alunos e contam com 28 funcionários. A estrutura física da escola é formada por cinco salas de aula, uma secretaria, uma sala para a direção escolar, uma cozinha, a sala dos professores e uma sala multifuncional.

Em relação à estrutura física, é importante mencionar que a escola não está adaptada aos alunos com deficiência, ou seja, não possui rampas, barras de apoio ou quaisquer outros elementos estruturais necessários ao atendimento dessa clientela específica. Além disso, o prédio não conta com quadra esportiva, biblioteca, refeitório e um espaço de lazer com brinquedos adequados à faixa etária dos alunos atendido pela instituição.

A E.M.E.F.M.L. localizada na cidade de Parauapebas-PA tem prédio alugado pelos recursos recebidos pela Secretaria Municipal de Educação do município. A fundação da escola ocorreu em 2014 devido à grande quantidade de alunos que eram atendidos em uma extensão de outra escola do município. A escola atende 1757 alunos em três horários: matutino, intermediário e vespertino. A clientela da instituição que é atendida por 126 funcionários, sendo cinco coordenadores, três gestores, uma secretária, três professores com desvio de função, dez auxiliares de secretaria, cinco auxiliares de turmas, nove cozinheiras, oito auxiliares de limpeza, sete vigias e 67 professores.

Participantes

Os participantes do município de Jacundá foram: um diretor, uma coordenadora, seis professores, total de oito participantes. Já em Parauapebas participaram um diretor, uma coordenadora, sete professores, nove participantes, e totalizando 17 participantes ao todo.

Instrumentos

A pesquisa empírica se deu por meio de levantamento de dados a partir da aplicação do questionário com perguntas abertas e fechadas sobre o tema. Seu preenchimento permitiu reunir informações acerca do objeto de estudo, tornando possível o confronto entre os dados, identificando possíveis lacunas ou inconsistências nas concepções dos participantes sobre o assunto. O questionário, composto por nove perguntas, visava identificar os motivos da

indisciplina na perspectiva dos professores e gestores e os principais fatores que poderiam minimizar a indisciplina no contexto escolar.

Procedimento de coleta

Como procedimentos da pesquisa, o estudo foi dividido em três fases: solicitação de autorização para a realização da pesquisa, aplicação dos questionários, com os profissionais. Para tanto, os dados foram descritos em categorias distintas para serem textualmente explicadas a fim de expor os motivos da indisciplina identificados na pesquisa.

Procedimento de análise

Os resultados foram analisados por meio de dados qualitativos. Na análise dos dados qualitativos, foram selecionados os principais relatos dos profissionais referentes às causas e aos possíveis fatores para a minimização da indisciplina.

Resultados e discussão

O resultado foi dividido em três seções: a primeira refere-se ao conceito de indisciplina, a segunda as causas da indisciplina e a terceira aos possíveis fatores que podem minimizar a indisciplina no contexto escolar, segundo a percepção dos profissionais da área de educação.

A indisciplina escolar na visão dos profissionais

Para discutir sobre as causas da indisciplina no contexto escolar, foi necessário conhecer como os profissionais de educação entendiam o conceito de indisciplina. Para tanto, foi perguntado como eles definiriam a indisciplina. A partir dos relatos dos profissionais foi possível constatar que a indisciplina escolar é um fator preocupante no processo educativo, conforme os relatos dos participantes:

Desobediência às normas estabelecidas, desvio de conduta (Profissional de Jacundá);

Falta de respeito às regras e normas escolares, má conduta que compromete o convívio social (Profissional de Jacundá);

Um dos responsáveis pelo fracasso escolar (Profissional da Parauapebas);

Falta de limites e desobediência às regras e normas da escola que gera conflitos no meio em que está inserido. (Profissional da Parauapebas).

As respostas dos profissionais tanto do município de Jacundá quanto de Parauapebas assemelham-se ao apontarem que a indisciplina consiste na desobediência às regras estabelecidas para manter o convívio pacífico no contexto escolar. Tais respostas são semelhantes ao que diz Amado (apud, OLIVEIRA, 2009) quando se referem à indisciplina como o não cumprimento as regras que são estabelecidas para fundamentar o convívio pacífico entre os indivíduos da instituição.

Como é possível perceber, o conceito de indisciplina apontado pelos gestores, coordenadoras e professores é semelhante ao de Pirola (2009), que define indisciplina como “comportamentos em sala de aula que, conforme relatam muitos professores, perturbam e afetam de forma prejudicial o ambiente de aprendizagem” (PIROLA, 2009, p. 21).

As respostas obtidas nos questionários evidenciam que a desobediência às regras estabelecidas na escola afeta tanto o convívio entre profissionais e alunos, quanto entre alunos e alunos e, conseqüentemente, afeta a aprendizagem escolar. Parrat-Dayana (2008) também aponta a indisciplina como comprometedora da convivência e da aprendizagem escolar. Sendo assim, identificar as causas desse comportamento é imprescindível para combatê-lo.

Causas da indisciplina escolar

Em relação aos fatores que contribuem para que os alunos pratiquem atitudes consideradas indisciplina, os profissionais apontam diversas causas: o autoritarismo; a ausência da família; aulas monótonas; desinteresse pelas atividades entre outras. Os principais trechos estão apresentados abaixo:

O autoritarismo é um dos principais para a indisciplina escolar, pois o mesmo traz revoltas e conflitos. (Profissional de Jacundá);

A ausência da família no ambiente escolar porque os pais que frequentam mais a escola os filhos dão menos trabalho. (Profissional de Jacundá);

Aulas monótonas, despreparo do professor e alunos desmotivados. (Profissional de Jacundá);

Desinteresse pelas atividades. (Profissional de Jacundá);

Estrutura familiar (pais separados) os filhos ficam mais vulneráveis. Em segundo lugar troca de parceiros em pouco espaço de tempo. (Profissional de Parauapebas);

Definição de limites pela família, desestrutura familiar, acordos compensatórios entre pais e filhos. (Profissional de Parauapebas);

Professores descompromissados, falta de regras por parte dos alunos. (Profissional de Parauapebas);

Convívio familiar, falta de acompanhamento escolar da família.
(Profissional de Parauapebas);

Segundo as concepções dos profissionais, em muitos casos a família contribui para ao ato indisciplinado do aluno, conforme Aquino (1996) sinaliza, a família é o principal fator que pode contribuir ou minimizar a indisciplina no contexto escolar. Por outro lado, Danzer (2016) sinaliza sobre a importância de aulas que estejam relacionadas ao cotidiano do aluno. Danzer (2016) aponta que a indisciplina pode ter sua origem na dificuldade de aprendizagem do aluno, de modo que este ao apresentar baixo rendimento escolar sente-se desmotivado em desenvolver as atividades que a escola propõe. A partir desta visão, observa-se que a relação professor-aluno e as estratégias de ensino também estão relacionadas ao fenômeno da indisciplina, já que a prática docente é o eixo central da aprendizagem. Além da causa que podem levar a indisciplina, os fatores que podem minimizar a indisciplina no contexto.

Fatores para minimizar a indisciplina no contexto escolar

Na análise dos dados, foram sinalizados nos relatos dos professores três fatores que podem contribuir para minimizar a indisciplina no contexto escolar os quais são: o fator escolar, relacionado ao ambiente físico e relacional; familiar, associado à educação e as regras estabelecidas pela família do aluno; e por último o fator profissional representado pela presença de profissionais especializados no contexto escolar.

Fator escolar

Os profissionais entrevistados foram confrontados a sugerirem o modo como deveria ser o ambiente escolar. De acordo com as respostas levantadas, os educadores sugeriram que deveria ser um lugar agradável como estão expostos nos trechos a seguir.

Um ambiente de cooperação e respeito. (Profissional de Jacundá);

Motivador, renovador, agradável. (Profissional de Jacundá);

Um lugar voltado para a aprendizagem onde todos estivessem com o mesmo propósito. (Profissional de Jacundá);

Com uma estrutura física e psicológica para atender o público alvo. (Profissional de Jacundá);

Amplo, limpo, número razoável de alunos (não superlotação) ambiente climatizado e de paz. (Profissional de Parauapebas);

Com regras claras, construídas com a participação da comunidade escolar e dos funcionários da instituição. (Profissional de Parauapebas);

Daniela Castro dos Reis; Noemia Pereira Caes
Vanusa dos Santos Silva

Que favorecem oportunidades para todos os alunos sem extinção de raça cor e sexo. (Profissional de Parauapebas);

Que proporcione uma educação de qualidade. (Profissional de Parauapebas);

Com mais participação da família. (Profissional de Parauapebas);

Integral para poder dar uma boa aula e que os alunos pudessem interagir Mais no ambiente escolar com atividades jogos e recreação. (Profissional de Parauapebas);

Percebe-se que os profissionais dos municípios reconhecem a incapacidade da escola em promover um ambiente físico e emocional equilibrado e qualificador para os alunos, ou seja, evidenciam necessidade de uma estrutura física e educacional capaz de promover aos estudantes um bem-estar que subsidie o prazer em estudar. Como sinaliza Neto e Barretto (2018), a escola educa por meio do modo como se organiza, sendo assim essa organização deve ter como base o respeito aos princípios democráticos.

Fator familiar

Além do fator escolar, os educadores responderam sobre o que poderia minimizar a indisciplina no contexto escolar. De acordo com as respostas obtidas, os profissionais acreditam que, para que eles possam intervir na mudança de comportamento dos alunos, é necessário estabelecer parceria com a família além de auxílio de profissionais qualificados na área como exposto nos trechos dos relatos a seguir.

Parceria entre família e escola (Profissional de Jacundá);

A presença dos pais na escola do filho. (Profissional de Jacundá);

Participação da família na vida escolar do filho. (Profissional de Jacundá);

Parceria entre família e escola. (Profissional de Jacundá);

A família se responsabilizar pelos seus filhos. (Profissional de Parauapebas); Ajustar as parcerias entre família e escola com regras definidas. (Profissional de Parauapebas);

Aplicar conteúdos que chamem a atenção dos alunos, e o acompanhamento dos pais na vida escolar dos filhos. (Profissional de Parauapebas);

Atentarem-se as regras, fazer um trabalho com excelência e aproximar dos familiares. (Profissional de Parauapebas).

Esse fator é apontado por Aquino (1996, p. 46), pois explica que, partindo desse ponto de vista “se trata supostamente, de um sintoma de relações familiares desagregadoras, incapazes de realizar a contento sua parcela no trabalho educacional das crianças e adolescentes”. Boarini (2013) enfatiza que a disfunção da dinâmica familiar pode ser vista como a origem do comportamento indisciplinado do aluno, visto que são condutas adquiridas a partir do convívio com a família, e estas podem estar associadas a “conflitos entre casais, violência com os próprios filhos, drogas ausência de valores”. Nota-se que, segundo essa concepção, a instituição familiar é vista como a principal responsável pela educação dos filhos/alunos.

Fator profissional

Outro fator responsável sinalizado pelos profissionais está relacionado ao fator profissional dentro do contexto escolar. Há uma exigência pela parceria com a família e mediada pela escola por meio de um profissional. Os trechos referentes a essa situação estão alocados a seguir.

Apoio aos alunos com dificuldades e indisciplinados com aplicação de regras. (Profissional de Jacundá);

Buscar auxílio da família e dos alunos e desenvolver projetos voltados para a problemática. (Profissional de Jacundá);

Planejar aulas atrativas como: aulas recreativas, aulas com recursos tecnológicos e ao ar livre. (Profissional de Jacundá);

Palestras de incentivo aos professores, recursos para professor e aluno. (Profissional de Jacundá);

Cumprimento de regras por parte de alunos professores e família. (Profissional de Parauapebas);

Acompanhamento dos responsáveis. (Profissional de Parauapebas);

Presença da família, respeito mútuo, professores capacitados e comprometidos, material didático adequado para atender os educandos. (Profissional de Parauapebas);

Oferecer espaços, tempo, material, aproximação da família e o cumprimento das regras impostas pela escola. (Profissional de Parauapebas).

Analisando de modo geral, as respostas obtidas nos questionários apontam que os profissionais entrevistados acreditam que o principal fator que pode minimizar a indisciplina na escola está relacionado com a própria escola, com família e a presença de um profissional para mediar tais situações. A educação que os alunos recebem em casa, a falta de limites

impostos pelos familiares e omissão dos pais no acompanhamento escolar dos filhos foram respostas muito presentes na pesquisa. Desse modo, uma modificação na relação entre família e escola proporcionaria ganhos importantes promovendo uma mudança de comportamento dos alunos e nos incidentes de indisciplina no contexto escolar Aquino (1996).

Conclusão

A investigação se deu por meio do confronto de respostas de professores, coordenadores e diretores a respeito do tema em questão. Ao analisar os resultados obtidos, foi possível observar que os atos considerados indisciplinados praticados por alunos têm invadido o espaço escolar com tanta intensidade que gera desmotivação na equipe docente e gestora das escolas. Além disso, foi possível perceber que tanto professores quanto gestores consideram a indisciplina um problema de difícil solução.

Esta pesquisa assim respondeu ao objetivo da pesquisa quando identificou as possíveis causas da indisciplina escolar e apontou os possíveis fatores que podem minimizar a indisciplina no contexto escolar segundo a percepção dos profissionais da área de educação, comportamento observado em sala de aula por profissionais ao longo de sua carreira.

A partir dos relatos dos educadores percebeu-se que a maioria dos participantes apresentava um desgaste emocional crescente com relação ao fenômeno da indisciplina, ou seja, uma fragilidade aparente diante de tais situações. Esses evidenciavam seu desconforto ao descrever a ocorrência desse fenômeno no contexto escolar, mesmo sabendo que os alunos, em sua maioria, não obtiveram a devida atenção por parte da família, sendo um dos aspectos mais citados pelos profissionais nesta pesquisa.

Porém, há maneiras possíveis de minimizar os efeitos da indisciplina que seria o estabelecimento de uma parceria da escola com a família na educação dos discentes, e a participação das políticas públicas com melhorias nas estruturas das escolas e com investimentos em multimídias e materiais didáticos adequados para o desenvolvimento das atividades escolares.

Além disso, é necessário pensar em uma política pública para que se possa assessorar e sensibilizar a família dos alunos, assim como os seus responsáveis. Promover a autonomia e o empoderamento das famílias poderá auxiliar a criação e educação dos filhos que estão no contexto escolar.

Diante dos resultados apresentados, percebe-se que existem inúmeras situações que podem ser levadas em consideração como: estabelecer uma relação eficiente entre os profissionais que atuam na escola e o aluno, conhecer o educando, sua realidade, e comprometer-se em desenvolver um trabalho capaz de superar as diferenças e as limitações que existem no contexto escolar. Para que isso possa acontecer são necessários alguns ajustes norteadores no processo de ensino aprendizagem, que possam subsidiar o processo educativo, por exemplo, reavaliar as regras da escola e as metodologias aplicadas.

Esta pesquisa apresentou como limitação a necessidade de aprofundar a investigação considerando o número maior de participantes, assim como em termos metodológicos promover estudos que possam ajudar a entender a história de vida de cada aluno para então compreender plenamente as origens da indisciplina no contexto escolar.

Como perspectivas futuras sugere-se a realização de pesquisas, considerando as diferenças de gênero para identificar ou comparar a concepção sobre esse tema percebida por ambos os sexos. Além disso, sugere-se que pesquisas sobre indisciplina escolar possam ser realizadas com as famílias, já que nesta pesquisa foi considerada como um dos principais envolvidos neste fenômeno.

Referências

AMADO, J. **Interação pedagógica e indisciplina na aula: um estudo de características etnográficas**. 1998. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 1998.

AQUINO, J. G. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996. p. 23-52.

_____. Indisciplina escolar: um itinerário de um tema/problema de pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 46, n. 161, p. 664-692, jul./set. 2016.

BOARINI, M. L. Indisciplina escolar: uma construção coletiva. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 123-131, jan./jun., 2013.

BUMBA, F.; SOTO, M. N. C.; GARCÍA, A. M. R. A escola primária rural e a relação com a comunidade em Cabinda-Angola. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, v. 10, n. 21, p. 15–24, maio/ago. 2018. Disponível em: <<file:///C:/Users/Daniela/OneDrive/DOCTORADO/Artigo%20Indisciplina/2018%20conhecimento%20e%20diversidade.pdf>>. Acesso em: 8 fev. 2019.

DANZER, C. N. Indisciplina Escolar: vivências e compreensões de educandos e educadores em sala de aula. **Revista Even Pedagógica**, Mato Grosso, v. 7, n. 2, p. 345-358, jun./jul. 2016. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index.>>. Acesso em: 9 ago. 2017.

DELAZARI, L. S.; BRANDALIZE, M. C. B. Análise de redes sociais a partir do uso da informação espacial. **Boletim de Ciências Geodésicas**, Curitiba, v. 18, n. 2, p. 185-202, abr./jun. 2012.

GOMES, R. A.; MARTINS, A. M. Conflitos e indisciplina no contexto escolar: a normatização do Sistema de Proteção Escolar em São Paulo. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 90, p. 161-178, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362016000100161&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2017.

LAJONQUIÈRE, L. A criança, “sua” (in)disciplina e a psicanálise. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996. p. 32-64.

OPOLIS, F. **As causas da indisciplina escolar na sala de aula**. 2005. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2005.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

PIROLA, S. M. F. **As marcas da indisciplina na escola**: caminhos e descaminhos das práticas pedagógicas. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, 2009.

REGO, Teresa C. R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, Júlio Groppa (Org.) **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996, p. 83-101.

RODRIGUES, I. A. A. A indisciplina e o regulamento disciplinar: percepções de estudantes de cursos técnicos integrados. **Revista Principia**, João Pessoa, n. 27, p. 89-95, dez, 2015.

ROSEMBERG, Fúlvia. **O movimento de mulheres e a abertura política no Brasil**: o caso da creche – 1984. 2a reimpressão. Creche. São Paulo: Cortez; Fundação Carlos Chagas, 1995.

SILVA, A. M. M.; TAVARES, C., CARDOSO, F. S. Mediação de conflitos escolares: fundamentos com base na educação em direitos humanos. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, v. 10, n. 20, p. 50-61, jan./abr. 2018. Disponível em: <<file:///C:/Users/Daniela/OneDrive/DOCTORADO/Artigo%20Indisciplina/2018%20conhecimento%20e%20diversidade%202.pdf>>. Acesso em: 8 fev. 2019.

SILVA, A, P; BARDIN, R. R.; DE MOURA, S. L.; GUEDES, V. F.; BELLINO, Z. K. **Indisciplina no contexto escolar**. Pedagogia-Formação de Professores para Séries Iniciais do Ensino Fundamental- Projeto Professores nota 10. Brasília: CEUB, 2005.

SILVA, L. C. da; MATOS, D. A. S. Indisciplina no PISA: entre o intra e o extraescolar. **Estudos de avaliação em educação**, São Paulo, v. 28, n. 68, p. 382-416, maio/ago. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18222/ae.v28i68.4590>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

SILVA NETO, C. M. da; BARRETTO, E. S. de S. (In)disciplina e violência escolar: um estudo de caso. **Educação em Pesquisa**, São Paulo, v. 44, p. 1-18, maio 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v44/1517-9702-ep-44-e165933.pdf>>. Acesso em: 1 jul. 2018.

SILVEIRA, C. G: **Uma cidade submersa**: memória e história de Jacundá. (1915-1983). Belém: Paca-Tatu, 2001.

SOUZA, M. X. **Indisciplina**: causas e consequências. 2003. Monografia (Especialização em Supervisão Escolar-Diretoria de Projetos Especiais) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2003.

Daniela Castro dos Reis; Noemia Pereira Caes
Vanusa dos Santos Silva

VASCONCELOS, Celso dos S. **(In)disciplina:** construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 18 ed. São Paulo: Libertad, 2010.